

RESENHA*

MARINCOLA, John (Ed). *A Companion to Greek and Roman Historiography*. Blackwell Publishing, 2007. e ISBN: 9781405102162.

A recente coleção *Blackwell Companions to the Ancient World*, que conta no começo de 2009 com 23 volumes publicados, vem se juntar às outras coleções de ensaios introdutórios publicadas por editoras britânicas nas últimas décadas, em especial a *Oxford Companions* e a *Cambridge Companions to Literature and Classics*. Vemos assim uma tendência consolidada no mercado editorial britânico por esse formato, tendo em vista um amplo público-alvo que consiste em estudantes de graduação, pós-graduação, professores, pesquisadores e mesmo o público erudito em geral. O propósito de tais coleções é apresentar, através de ensaios escritos por eminentes especialistas, uma visão sumarizada e uma análise geral das questões principais concernentes ao assunto em pauta para cada volume da coleção, servindo como porta de entrada para outras abordagens mais avançadas e específicas. Sendo assim, cada ensaio geralmente termina com uma conclusão e sugestões de leitura, não há notas de rodapé e as citações das fontes originais estão traduzidas - sem requerer, portanto, conhecimento prévio de grego ou latim pelo leitor.

* Resenha feita por Juliana Bastos Marques, Pós-doutoranda em historiografia latina pela FFLCH – USP. E-mail: jbastos@usp.br.

Juliana Bastos Marques

Este volume é editado por John Marincola, professor da Florida State University e autor de alguns dos estudos mais significativos sobre historiografia antiga publicados nos últimos anos, incluindo o livro *Authority and Tradition in Ancient Historiography* (1997). Dentre os contribuidores, nomes como Catherine Darbo-Pechanski, Christina S. Kraus, A. J. Woodman, Alain Gowing, Mary Jaeger, Christopher Pelling, D. S. Levene, A. B. Bosworth e o recentemente falecido Frank Walbank atestam a qualidade das contribuições individuais, num total de 57 ensaios. De fato, o que se destaca no livro à primeira vista é seu grande tamanho, num total de 764 páginas, fazendo deste volume um dos maiores da coleção. Porém – e este é um dos seus maiores, ainda que poucos, problemas –, a escolha da editora de compilar o livro com este tamanho em dois volumes de capa dura leva a um aumento significativo em seu custo, que é de 350 dólares. Tal valor nos faz pensar em uma edição voltada para a aquisição por bibliotecas, como é o caso da editora Brill, mas, sendo assim, como se justifica a elegante e cara caixa que acomoda os dois livros, e que certamente não vai para a estante? Alguns dos outros volumes da coleção, como o *Latin Literature*, já estão disponíveis em edição de capa mole, mais barata e acessível; portanto, é de se esperar por uma edição em *paperback* em um futuro próximo.

O conteúdo do livro, no entanto, é em sua maior parte irrepreensível. Cinco diferentes partes dividem o tema: a primeira trata dos contextos gerais da produção historiográfica na Antiguidade, suas origens e seu desenvolvimento como gênero literário específico. Destacam-se os ensaios de Catherine Darbo-Pechanski sobre a origem da historiografia grega e o polêmico capítulo de A. J. Woodman sobre a recepção dos textos antigos pelo leitor atual, onde o autor defende a necessidade do conhecimento do grego e do latim como ferramentas indispensáveis para a compreensão dos autores antigos. A segunda parte remete

Resenha: A Companion to Greek and Roman...

ao debate iniciado por Felix Jacoby no século XIX e retomado por Charles Fornara e pelo próprio John Marincola no fim do séc. XX, e trata dos subgêneros da historiografia, como as histórias universais, locais, as monografias de guerra, as autobiografias, as epítomes e também das especificidades locais dos historiadores gregos e latinos. Já no segundo livro, a terceira parte é a mais extensa e específica, tratando de recortes temáticos relacionados a historiadores antigos individuais. Já que não se trata de introduções gerais sobre cada autor, talvez esta parte esteja um pouco além do conceito dos *Companions*, mesmo sendo os ensaios pequenos (por volta de cinco páginas cada). Porém, o leitor que procurar essas abordagens pontuais não irá se arrepender. Destacam-se nesta parte os ensaios de Leone Porciani, sobre os discursos em Tucídides, de Frank Walbank, sobre a fortuna (*tyche*) em Políbio, de Ellen O’Gorman, sobre a política no estilo de Salústio, de Alan Gowing sobre Veleio Patérculo e de David Rohrbacher sobre as digressões romanas de Amiano Marcelino. A quarta parte está voltada para a relação entre historiografia e outros gêneros, como a tragédia, a épica e a etnografia; inclui-se aí também a biografia, muitas vezes erroneamente tratada como um subgênero historiográfico. Por fim, a quinta e última parte contém um único ensaio sobre a historiografia produzida na Antiguidade tardia, 250-650 d.C., e aparece como um epílogo da obra.

Trata-se, portanto, de uma obra bastante completa, abrangente e necessária, refletindo os novos rumos dos estudos atuais sobre a historiografia antiga. Espera-se apenas que uma edição mais acessível seja publicada em breve.

Artigo recebido em abril de 2007.

Artigo aprovado em abril de 2007.